

FHC faz discurso social na posse do ministro da Saúde

por Renata Veríssimo
de Brasília

Depois de dois anos de governo, quando a estabilização da economia e o controle da inflação foram sempre a bandeira principal do presidente Fernando Henrique Cardoso, ele resolveu ontem assumir um discurso social. Tom que ele deve repetir hoje durante o balanço que fará à imprensa das ações do governo este ano. Fernando Henrique deve, a partir de agora, ressaltar as ações sociais do governo, atacando os críticos que alegam sua priorização da área econômica em detrimento do social.

Em discurso durante a posse do novo ministro da saúde, Carlos César Albuquerque, o presidente disse que espera que o ano de 1997 seja o ano da saúde, como este ano foi o da educação. O Ministério da Saúde foi o que mais causou problemas para o governo e resultou várias vezes em desentendimento público entre o ex-ministro Adib Jatene e a equipe econômica. O Palácio do Planalto informou que o presidente não mudou o discurso. "O presidente sempre disse que nunca houve oposição entre o econômico e o social", disse um de seus assessores. No entanto, ele admitiu que alguns programas sociais irão deslanchar no próximo ano como o programa de reforma agrária, devido à aprovação ontem do novo Imposto Territorial Rural.

Fernando Henrique garantiu que irá investir em programas complementares à saúde, como o saneamento básico. "Depois de alguns anos de profunda desorganização do sistema de financiamento para o saneamento e para a habitação, nós conseguimos repor os fundos necessários para esses programas, em condições de acelerá-los", disse.

Fernando Henrique disse que em algumas áreas, como saneamento e habitação, o problema deixou de ser a escassez de recursos mas passou a

ser a qualidade na gestão. Ele ressaltou, no entanto, que este não é o caso da saúde, que ainda necessita de mais recursos. O presidente lembrou do esforço do Congresso e do ex-ministro da saúde, Adib Jatene, presente à solenidade, para aprovar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF).

"Vamos ter de usá-lo bem", disse. "É inviável pedir mais e, se mais eu pedisse, o Congresso negaria, porque já fez um esforço muito grande para assegurar o mínimo de recursos", completou. Ele defendeu uma reorganização do sistema tributário para aumentar a participação de estados e municípios no financiamento da saúde. Para o presidente, enquanto não tiver uma disposição mais firme do poder político, no sentido que estados e municípios se juntem à União, no esforço de financiamento da saúde, não

há "solução estável" para a área. Ele acredita ainda que a participação dos estados e municípios podem impedir o clientelismo e a corrupção.

O novo ministro assumiu prometendo

combater os desperdícios, as fraudes e a ociosidade, "assegurando que cada real gasto na saúde produza o máximo de resultados para o cidadão". O médico Carlos César de Albuquerque também defendeu a descentralização e a regionalização do Sistema Único de Saúde (SUS) e o uso de experiências internacionais no setor. O presidente garantiu o seu apoio e de todo o governo às ações do novo ministro.

Fernando Henrique não perdeu a chance de elogiar a atuação do ex-ministro Jatene, que deixou o governo devido à recusa da área econômica em atender aos pedidos de recursos para a área. Ele garantiu que a escolha do novo ministro não foi política. "Não houve outro ânimo que não o de buscar alguém que pudesse dar continuidade a uma obra que sei que é difícil e que requer competência, probidade e energia", explicou.

**Novo ministro
assume
prometendo
combater
desperdícios
e fraudes**